

Competências do empreendedorismo contábil: perspectivas dos acadêmicos de ciências contábeis

Accounting entrepreneurship skills: perspectives of accounting sciences academics

Habilidades de emprendimiento contable: perspectivas de los académicos de las ciencias contables

Recebido: 05/01/2023 | Revisado: 17/01/2023 | Aceitado: 18/01/2023 | Publicado: 21/01/2023

Arkenes Gomes de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7249-5581>

Universidade Estadual do Tocantins, Brasil

E-mail: arkenestlima@unitins.br

Valdenês Pacheco Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6071-3366>

Universidade Estadual do Tocantins, Brasil

E-mail: valdenes.pb@unitins.br

Raquel Batista dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6274-5014>

Universidade Estadual do Tocantins, Brasil

E-mail: raquel.bd@unitins.br

Resumo

O estudo teve o objetivo demonstrar as perspectivas dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unitins sobre as competências empreendedoras. Para este fim, buscou-se identificar a existência de 10 competências empreendedoras em uma amostra de 40 estudantes. Para isso, utilizou-se de um questionário com consistência interna de Alfa de Cronbach acima de 0,8, como instrumento de coleta de dados estruturado em 10 blocos de questões que coletam o nível de concordância em escala Likert de 5 pontos, sendo cada bloco correspondente a um tipo de competência. Os resultados demonstram que todas as competências se mostraram presente nos estudantes, porém algumas se mostraram mais presente que outras. Tais variações podem ocasionar efeitos positivos, mas a maior parte dessas ocorrências emerge sob efeitos negativos ao surgimento e manutenção de novos empreendimentos. Essa interpretação só foi possível após averiguação detalhada com base na revisão de estudos, pois a apuração da análise quantitativa sobre os resultados não demonstrou com eficiência o grau de manifestação das competências.

Palavras-chave: Perspectivas; Competências empreendedoras; Ciências contábeis.

Abstract

The study aimed to demonstrate the perspectives of Accounting students at Unitins on entrepreneurial skills. To this end, we sought to identify the existence of 10 entrepreneurial skills in a sample of 40 students. For this, a questionnaire with an internal consistency of Cronbach's alpha above 0.8 was used, as a data collection instrument structured in 10 blocks of questions that collect the level of agreement in a 5-point likert scale, each block being corresponding to a type of competency. The results show that all skills were present in the students, but some were more present than others. Such variations can cause positive effects, but most of these occurrences emerge under negative effects to the emergence and maintenance of new enterprises. This interpretation was only possible after a detailed investigation based on the review of studies, since the investigation of the quantitative analysis of the results did not efficiently demonstrate the degree of manifestation of competences.

Keywords: Perspectivas; Habilidades empresariales; Ciencias contables.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo demostrar las perspectivas de los estudiantes de Contabilidad de Unitins sobre las habilidades empresariales. Para ello, se buscó identificar la existencia de 10 habilidades emprendedoras en una muestra de 40 estudiantes. Para ello se utilizó un cuestionario con una consistencia interna del alfa de Cronbach superior a 0,8, como instrumento de recogida de datos estructurado en 10 bloques de preguntas que recogen el nivel de acuerdo en una escala de likert de 5 puntos, correspondiendo cada bloque a un tipo de competencia. Los resultados muestran que todas las habilidades estaban presentes en los estudiantes, pero algunas estaban más presentes que otras. Tales variaciones pueden causar efectos positivos, pero la mayoría de estas ocurrencias surgen bajo efectos negativos para el surgimiento y mantenimiento de nuevas empresas. Esta interpretación solo fue posible después de una investigación detallada basada en la revisión de estudios, ya que la investigación del análisis cuantitativo de los resultados no demostró de manera eficiente el grado de manifestación de las competencias.

Palabras clave: Perspectivas; Habilidades empresariales; Ciencias contables.

1. Introdução

A identificação das competências empreendedoras em potenciais profissionais da área contábil tem como principal finalidade analisar o potencial de cada indivíduo no que tange a perspectiva para a criação de novas oportunidades. Isso contribui para o surgimento de novas ideias para fomentar a manutenção das atividades empreendedoras no mercado contábil. Desta forma, infere-se que o sucesso dos novos empreendimentos contábeis possui relação direta com a capacidade de manifestação de competências empreendedoras em indivíduos que buscam inserir-se, como gestores aptos a gerir empreendimento contábeis em mercado globalizado.

Interpretar o contexto das competências empreendedoras, como também sua evolução se faz de suma importância, pois são fatores determinantes que servirão para influenciar no surgimento de novos empresários contábeis. Além disso, sob uma perspectiva temática, as evidências teóricas e científicas evidenciadas em publicações, em âmbito nacional retratam que, as competências empreendedoras emergem de duas principais correntes, a primeira defende que o surgimento dessas competências está vinculado a características pessoais e naturais da pessoa. Já a segunda aponta que tais competências podem ser desenvolvidas, ou até mesmo, criadas por fatores educacionais, culturais e demais influências externas. (Mueller & Thomas 2001; Rae, 2006; Araújo & Tabosa, 2020).

Tais competências são primordiais no que diz respeito a tomadas de decisão, para isso é de extrema importância que se tenha um campo amplo de visão e determinação para tal. No entanto, a maior parte da literatura aborda que a identificação e utilização dessas competências, torna-se um contexto desafiador, visto que o perfil do empreendedor brasileiro, pois se limita da necessidade de conhecimento e incentivo educacional. (Moura & Bitencourt, 2005; Freitas & Brandão, 2009). Diante destes aspectos, o estudo visa demonstrar as perspectivas dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Unitins sobre as competências empreendedoras.

Na concepção de pesquisadores, como Mamede e Moreira “a competência empreendedora pode ser tratada tanto como competência do indivíduo, quanto relacionada à prática administrativa, devido às diferentes tarefas que desempenham”. (Mamede & Moreira, 2005, p. 4) Nesse sentido, acreditam em ações interligadas entre o empreendedorismo e as características das competências devido suas correlações entre a visão do reconhecimento e oportunidades, a aptidão em construir relacionamentos em rede, a resolução de problemas, a habilidade de gerenciamento, a facilidade em interpretar determinadas situações, espírito de liderança e o comprometimento assíduo com seus objetivos pessoais e do meio organizacional no qual está inserido. Nesta vertente, a pesquisa tem o objetivo geral de demonstrar as perspectivas dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Unitins sobre as competências empreendedoras.

2. Metodologia

A pesquisa teve por base os métodos exploratórios e descritivos. O procedimento de coleta de dados ocorreu na Unitins Campus-Augustinópolis, cidade localizada na região do Bico do Papagaio no Estado do Tocantins, por meio de participação voluntária de 40 estudantes a um questionário aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição que mediu os níveis de concordância da amostra sobre a identificação de 10 competências empreendedoras. Esses elementos ficam distribuídos da seguinte forma: Busca de Oportunidades e Iniciativas - BOI; Correr Riscos Calculados - CRC; Exigência de Qualidade e Eficiência - EQE; Persistência - PER; Comprometimento - COM; Busca de Informações - BDI; Estabelecimento de Metas - EDM; Planejamento e Monitoramento Sistemáticos - PMS; Persuasão e Rede de Contatos - PRC; Independência e Autoconfiança - IAC. (Cooley, 1990; Man & Lau, 2000; Pinto & Dornelas, 2014; Araújo & Tabosa, 2020).

Tais competências têm sido um grande eixo norteador para a melhor evidenciação de critérios determinantes ao se averiguar tal comportamento empreendedor. Para isso, o instrumento de coleta de dados está estruturado em 10 blocos de itens,

cada bloco representa uma competência empreendedora e mensura o nível de concordância da amostra em uma escala Likert de cinco pontos.

O instrumento foi submetido ao teste de consistência interna que apresentou resultados de Alpha de Cronbach aceitáveis, acima de 0,849. Para a análise e interpretação dos dados foi utilizado uma abordagem tanto quantitativa, com uso de estatística descritiva e teste de diferença de médias, como qualitativa, através de discussões e interpretações da revisão de estudos.

3. Resultados e Discussão

3.1 Análise quantitativa do bloco I

Os resultados e discussões do bloco I ao qual interpreta a competência Busca de Oportunidades e Iniciativas, emergem de uma análise quantitativa teste *t-student* com significância de 1%. Esta análise leva em consideração uma comparação da média de respostas de uma única amostra em relação à média 3,00, sendo esta considerada como hipótese nula. Os resultados são demonstrados a seguir.

Tabela 1 - Aplicação do teste *t-student* nas respostas do bloco I

TEST-T PARA OS ITENS – SIGNIFICÂNCIA 0,01				
Resultado	H0	Q 1.1	Q 1.2	Q 1.3
Média	3,00	3,75	4,05	3,70
Variância	0,00			
Observações	120	40	40	40
Desvio padrão		0,77	0,84	0,91
Stat t		6,11	7,85	4,85
P-valor		0,00	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar de forma quantitativa, a primeira assertiva do bloco I (Q 1.1) apresentou *t-student* 6,11 e p-valor 0,00, a um nível de significância de 1%. Isso indica a rejeição da hipótese nula. Desta forma, os estudantes participantes da pesquisa concordam com a competência relacionada a realizar atividades prévia antes do solicitado, ou antes de forçado pelas circunstâncias. Já os resultados estatísticos da segunda afirmativa do bloco I, *t-student* 7,85 e p-valor 0,00, evidenciam resultados favoráveis a concordância do item: Age para expandir o negócio a novas áreas, produtos ou serviços. *t-student* 7,85 e p-valor 0,00. Tais resultados também podem ser observados nos estudos de Lizote et al., (2012) a qual a pesquisa se aplicou a profissionais já inclusos no mercado de trabalho atuantes em cargos de liderança, tal competência registrou-se de forma tímida mediante outras competências julgadas.

Diante dos achados, a pesquisa de Mello et al., (2006) obteve resultados mais satisfatório, onde a competência de modo geral teve mais de 2/3 de sua amostra favoráveis a Busca de Oportunidade e Iniciativas, pois os resultados se correlacionam com a visão de Hills e Laforge (1996), onde, compara-se o juízo a construção de um item primordial para captação de renda do empreendimento a qual auxilia no desenvolvimento e expansão da empresa.

Nesta mesma ótica, a revisão de estudos apresenta achados que favorecem o entendimento de indivíduos com relação a competência: Aproveitamento de oportunidades. Como demonstrado por Werlang et al., (2017), mesmo apresentando um baixo índice de respondentes, apresentou-se correlatividade diante da pesquisa que envolveu um quadro geral de acadêmicos cursantes de administração sobre a questão analisada.

Já a terceira afirmativa, mesmo com resultados mais modesto do que as demais anteriores, *t-student* 4,85 e p-valor 0,00. Entende-se que a população investigada vê com bons olhos o aproveitamento de oportunidades fora do comum para começar um negócio, obter financiamentos, equipamentos terrenos, local de trabalho ou assistência.

3.2 Análise quantitativa do bloco II

Os resultados da segunda competência em análise estão descritos na tabela 12. Que representa a comparação de médias das respostas de três alternativas sobre a competência correr riscos calculados.

Tabela 2 - Aplicação do teste t-student nas respostas do bloco II.

TEST-T PARA OS ITENS – SIGNIFICÂNCIA 0,01				
Resultado	H0	Q 2.1	Q 2.2	Q 2.3
Média	3,00	4,10	4,23	3,55
Variância	0,00			
Observações	120	40	40	40
Desvio padrão		0,92	0,86	0,84
Stat t		7,49	8,98	4,11
P-valor		0,00	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a primeira alternativa do bloco II, fica evidente uma média significativa que corresponde a 4,20. Isso demonstra a identificação da competência com os entrevistados da pesquisa, notadamente observa-se o *t-student* 7,49 e p-valor de 0,00, nesse sentido, pode-se afirmar que a maior parcela dos acadêmicos entrevistados se identifica com a questão: “Avalia alternativas e calcula riscos deliberadamente”.

Na segunda questão quando se trata do “agir para reduzir os riscos ou controlar os resultados”, observa-se um grau maior de *t-student* 8,98 p-valor 0,00 denotando que a hipótese nula não tem qualquer possibilidade de existir sobre o item em julgo, até mesmo, para que haja a hipótese nula, as alternativas deveriam apresentar uma média igual ou inferior a 3,00. Ainda, a terceira e última questão do bloco em discussão “Coloca-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados”, apresenta *t-student* 4,11 p-valor 0,00. Portanto, em geral, ao analisar o bloco observa-se que há uma tendência favorável dos estudantes se ariscarem de forma calculada para obtenção de objetivos no empreendimento.

Em um contexto geral perante a competência avaliada por meio das subdivisões acima, demonstra-se resultados divergentes em relação ao estudo de Behling e Lenzi (2016), tendo aplicação em uma amostra de 211 Microempreendedores Individuais (MEI), contando com 809 respondentes, a qual analisaram a competência como baixa proeminência, sendo que é algo intrínseco do indivíduo empreendedor, já na pesquisa de Werlang e Engel (2015), com população e amostra de 75 respondentes pertencentes a micro e pequenas empresas de pequeno porte, o estudo mostrou que os gestores tem versatilidade e corroboração em correr riscos calculados.

3.3 Análise quantitativa do bloco III

A seguir tem-se a descrição do bloco III tendo como finalidade, a redação da seguinte questão: “Exigência de Qualidade e Eficiência”.

Tabela 3 - Aplicação do teste t-student nas respostas do bloco III

TEST-T PARA OS ITENS – SIGNIFICÂNCIA 0,01				
Resultado	H0	Q 3.1	Q 3.2	Q 3.3
Média	3,00	4,43	4,28	4,53
Variância	0,00			
Observações	120	40	40	40
Desvio padrão		0,84	0,75	0,64
Stat t		10,67	10,74	15,07
P-valor		0,00	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados quantitativos das assertivas do bloco apresentam comparações de médias favoráveis a concordância dos entrevistados com a competência empreendedora: Exigência de qualidade e eficiência. Fundamentado pelos resultados *Stat-t* 10,67; 10,74 e 15,07 das respectivas questões Q 3.1, Q 3.2 e Q 3.3 de P-valor igual a 0,00. Isso demonstra que encontrar maneiras de fazer as coisas melhor, como também, agir de maneira satisfatória e utilizar procedimentos com assecuração da conclusão e qualidade dos trabalhos pretendidos são fatores que estudantes confirmam em validar. Mesmo assim, a priori, observa-se dificuldades de profissionais da área contábil com o quesito em questão, como observado por Silva e Barbosa (2022) ao destacar a falta de eficiência nos controles patrimoniais de registro de depreciação em prefeituras do estado do Tocantins, Brasil.

Para a análise da competência: Exigência de qualidade e eficiência, utiliza-se como base a pesquisa de Behling & Lenzi (2016) que denotam sobre a boa identificação dos respondentes com o item, o estudo a classifica com uma das mais interligadas com os empresários avaliados, isso corrobora com a presente pesquisa que, apresentou bons resultados sobre médias significativas de identificação dos acadêmicos respondentes, dando a entender que os estudos se assimilam no que compete determinada competência. Em linhas não divergentes, Lenzi et al., (2012) realizou a aplicação de um estudo sobre empreendedores do setor corporativo da prefeitura de Blumenau, com a objetividade de elencar na criatividade e elaboração de novos projetos, a pesquisa mostra uma assertiva identificação com tal competência, assim, os achados dão notoriedade a pesquisa tendo um grau de identificação sobre o item avaliado.

3.4 Análise quantitativa do bloco IV

A análise a seguir do bloco IV não se diferencia das demais e traz as mesmas formas de quantificação perante a competência empreendedora: Persistência.

Tabela 1 - Aplicação do teste t-student nas respostas do bloco IV

TEST-T PARA OS ITENS – SIGNIFICÂNCIA 0,01				
Resultado	H0	Q 4.1	Q 4.2	Q 4.3
Média	3,00	4,25	3,98	4,30
Variância	0,00			
Observações	120	40	40	40
Desvio padrão		0,89	0,86	0,91
Stat t		8,79	7,15	9,02
P-valor		0,00	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A primeira questão do bloco IV (Q 4.1) concerne nos avaliativos estatísticos de *t-student* 8,79 p-valor 0,00. Isso denota a rejeição da hipótese nula que consiste na comparação da média 3 em relação à média de resposta. Desta forma, os estudantes apresentam possuir atitudes diante de obstáculos. Neste mesmo sentindo, com valores de *t-student* 7,15 p-valor 0,00 a segunda questão destaca um viés voltado a superação a obstáculos pela amostra analisada, visto que a maior parte concorda em possuir atitudes, tanto padronizadas ou não com o objetivo de superar desafios.

Por fim, a terceira questão tem *t-student* 9,02 p-valor 0,00, justificada pela maior média do bloco. Existe uma tendência dos respondentes a assumir responsabilidade pessoal com atingimento de metas e objetivos.

Peña-Ayala e Villegas-Berumen (2020) dissertam sobre o atributo profissional, a qual correlaciona as práticas de persistência do indivíduo sobre o anseio de produzir mecanismos socioeconômicos voltados para produção de técnicas revolucionárias designadas para a produção de algum tipo de produto, assim podendo aprimorar a questão de bens e serviços visando a capitação de lucros, isso demonstra o impacto positivo do desenvolvimento de práticas empreendedoras, que se

aplicadas de forma estimulante podem trazer consigo benefícios inovadores e aprimorados para o contexto do empreendedorismo.

De modo geral, baseando-se no estudo de Werlang e Fonseca (2016) apresentam dados diante de uma amostra final de 70 gestores que atuam no mercado de *startups* o que implica em ressaltar que essas empresas são constituídas na implicância de valer milhões em pouco tempo de existência, nesse sentido cabe salientar que a competência sobre persistência nesse contexto teve média significativa dando favorecer majoritário diante das demais competências que foram questionadas, em um estudo com características similares aplicado a gestores pertencentes ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/SC). Outro resultado comparativo Lana et al., (2013) apresentou achados bastantes significativos sobre uma amostra de 231 respondentes perante a competência persistência, concluído que os achados evidenciam a correlação entre as pesquisas mediante os resultados de compreensão ou identificação desta competência.

3.5 Análise quantitativa do bloco V

A quantificação do bloco V incide na averiguação dos respondentes sobre a característica que se refere ao “Comprometimento”, isso fica disposto na análise logo abaixo.

Tabela 5 - Aplicação do teste t-student nas respostas do bloco V.

TEST-T PARA OS ITENS – SIGNIFICÂNCIA 0,01				
Resultado	H0	Q 5.1	Q 5.2	Q 5.3
Média	3,00	4,23	4,65	4,45
Variância	0,00			
Observações	120	40	40	40
Desvio padrão		0,89	0,53	0,63
Stat t		8,69	19,56	14,36
P-valor		0,00	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

O bloco V trata de analisar o nível de concordância dos respondentes sobre a competência comprometimento. Os resultados expressam bons níveis, como observado na Q 5.1, Q 5.2 e Q 5.3 respectivamente, *t-student* 8,69; *t-student* 19,56 e *t-student* 14,36 todos apresentam P-valor 0,00. Isso infere que a competência é bem aceita pela amostra. Fica bem marcante as características do sacrificio pessoal ou até mesmo um esforço elevado com fins a concretização de tarefas. Além disso, a importância da colaboração com os empregados e a preocupação em manter clientes e colaboradores em primeiro lugar, abrindo mão de lucros a curto prazo é traço perceptível visto o padrão das respostas.

Tal resultado também pode ser observado na pesquisa de Lana et al., (2013) evidenciaram que a competência comprometimento tem-se um maior percentual de aceitação comparada a outras competências, denotando que diretores se agraciam do comprometimento em suas derivações de afirmativas. Silva e Azevedo (2022) repercute a importância da responsabilidade ao tratar de uma análise do caso Sadia PAS 18/2008 levando em consideração a responsabilidade civil dos administradores.

Isso pode ser observado, não apenas como uma característica de profissionais da área contábil, mas em diversos campos da ciência, como analisa Nóbrega et al., (2022) em uma investigação de empresas de saúde do sistema S, abordando a problemática da influência das competências do futuro nas práticas organizacionais e ambidestria em equipes de trabalho em duas cidades da região nordeste do Brasil. Já na visão de Lizote e Verdinelli (2014) não se demonstra uma amostra precisa de respondentes, mesmo assim, os resultados corroboram com esta pesquisa, suas contribuições sobre a competência analisada, tem

predominância na visão dos respondentes ao afirmar que os estudos se assimilam quanto ao nível de aceitação da competência: Comprometimento.

3.6 Análise quantitativa do bloco VI

O bloco VI, busca analisar as respostas sobre a competência “Busca de Informações”, tais resultados podem ser observados na Tabela 6, a seguir.

Tabela 6 - Aplicação do teste t-student nas respostas do bloco VI.

TEST-T PARA OS ITENS – SIGNIFICÂNCIA 0,01				
Resultado	H0	Q 6.1	Q 6.2	Q 6.3
Média	3,00	4,00	3,83	3,85
Variância	0,00			
Observações	120	40	40	40
Desvio padrão		1,01	1,05	1,05
Stat t		6,24	4,92	5,11
P-valor		0,00	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A primeira questão do bloco VI, trata-se das denotações do escopo, para *t-student* 6,24 p-valor 0,00 com média de 4,00 e o principal fator para informações surgem pela alta aceitação das respostas sobre a dedicação pessoal com foco na obtenção de informações os usuários externos, como clientes, fornecedores e concorrentes. Por seguinte, a segunda alternativa demonstra *t-student* 4,92 p-valor 0,00, o resultado reflete a menor média de concordância do bloco, contudo, a parcela participante da pesquisa entende a importância da investigação pessoal para a produção de bens e fornecimento de serviços.

Sobre a terceira questão, *t-student* 5,11 p-valor 0,00, a procura por especialistas e assessorias tanto técnicas, como comercial, também é aceita pelos estudantes. Os resultados vão ao encontro de Lizote e Verdinelli (2014) que evidenciaram em seus estudos um nível de aceitação mais baixa se relacionada as demais competências analisadas. Isso demonstra que os respondentes têm um menor grau de identificação com o item julgado, mesmo assim, os apontamentos classificam os indivíduos com certa apreciação.

Os estudos de Lana et al., (2014) também apontam números correlativos ao presente estudo, já que o item avaliado de forma geral predomina com margem de 63% de aceitação na visão dos respondentes. Isso demonstrando ênfase na pesquisa, podendo inferir que competência, em questão, é vista com bons olhos perante a interpretação dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis.

3.7 Análise quantitativa do bloco VII

A seguinte análise fica responsável pela quantificação dos dados perante a característica de “Estabelecimento de Metas”.

Tabela 7 - Aplicação do teste t-student nas respostas do bloco VII.

TEST-T PARA OS ITENS – SIGNIFICÂNCIA 0,01				
Resultado	H0	Q 7.1	Q 7.2	Q 7.3
Média	3,00	4,28	4,15	4,05
Variância	0,00			
Observações	120	40	40	40
Desvio padrão		0,75	0,92	0,81
Stat t		10,74	7,89	8,14
P-valor		0,00	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A visão sobre a primeira questão do bloco VII demonstra de forma estatística *t-student* 10,74 p-valor 0,00, com uma margem de média 4,28, dando notoriedade aos respondentes, em afirmar que concordam com a questão: estabelece metas e objetivos que são desafiantes e que tem significado pessoal.

Sobre a segunda questão, a análise *t-student* 7,89 p-valor 0,00, evidencia uma média de 4,15, o que não interfere na afirmativa de que os respondentes se identificam em Definir metas em longo prazo, claras e específicas. Já a terceira e última questão, para *t-student* 8,14 p-valor 0,00 sobre a média de 4,05, dando conta do grau de similaridade entre as afirmativas, dessa forma, os respondentes competem em definir metas em longo prazo, claras e específicas.

Bracht e Werlang (2015) apontam em sua pesquisa com população de 6.913 produtores rurais no município de ITAPIRANGA-SC, destes com uma amostra de respondentes de 378, a competência em julgo, obteve aceitação de 211 dos investigados, mostrando que a maior parte dos respondentes aceita de forma significativa e carrega como base estabelecer metas para que se tenha norte de onde quer chegar, até mesmo para elencar seus negócios. Já nos estudos de Behling e Lenzi (2016) tendo como averiguação os Microempreendedores Individuais em um país emergente, demonstrou que a competência de estabelecer metas se mostra de forma quase que insignificante e diverge dos resultados apurados até aqui, os autores ressaltam que tal característica é algo do intrapessoal dos indivíduos, isso nota que o estudo demonstrou que os validos não se identificaram com o item julgado.

3.8 Análise quantitativa do bloco VIII

Averiguação do bloco VIII tem a finalidade de quantificar os dados perante a seguinte questão: “Planejamento e Monitoramento Sistemáticos” com suas subdivisões logo abaixo.

Tabela 8 - Aplicação do teste t-student nas respostas do bloco VIII.

TEST-T PARA OS ITENS – SIGNIFICÂNCIA 0,01				
Resultado	H0	Q 8.1	Q 8.2	Q 8.3
Média	3,00	4,05	4,25	4,10
Variância	0,00			
Observações	120	40	40	40
Desvio padrão		0,81	0,74	1,10
Stat t		8,14	10,64	6,29
P-valor		0,00	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A primeira questão do bloco VIII, onde *t-student* apresenta 8,14 p-valor 0,00, seguido da margem média de 4,05, apresentando uma apreciação dos respondentes no que diz respeito a afirmativa planeja dividindo tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos, descartando assim, hipótese nula. Seguida da segunda afirmativa, os dados apresentam *t-student* 10,64 p-valor 0,00, evidenciando a proximidade da característica: constantemente revisa seus planos levando em conta os resultados obtidos e mudanças circunstanciais, é interpretada e aceita com bons olhos pelos respondentes. Na terceira questão, os dados quantitativos apresentam *t-student* 6,24 p-valor 0,00, tendo uma considerável concordância dos respondentes na questão que avalia a situação de manter registros financeiros e utilizá-los para tomada de decisões.

Werlang et al., (2016) apresentou dados sobre seu estudo semelhante a esse, a pesquisa baseia-se em um grupo de acadêmicos do curso de administração, importante salientar que a IES possui em sua grade curricular a disciplina de Empreendedorismo e Plano de negócio, os estudos apresentaram uma amostra de 130 respondentes, utilizando o mesmo questionário de Lenzi (2008), obteve-se uma interpretação de que os acadêmicos desenvolve competências empreendedoras, mas, sobre a característica em específico que trata do planejamento e monitoramento sistemáticos teve baixo índice mas, não

implicando na identificação com tal competência. A pesquisa também foi subdividida ao decorrer dos períodos demonstrando que algumas competências deixam de ser predominantes na visão dos acadêmicos que, não é o caso do planejamento e monitoramento sistemáticos.

3.9 Análise quantitativa do bloco IX

Os dados avaliados de forma estatístico, competem à análise da questão “Persuasão e Rede de Contatos”, e suas subdivisões que estão expostas logo abaixo.

Tabela 9 - Aplicação do teste t-student nas respostas do bloco IX.

TEST-T PARA OS ITENS – SIGNIFICÂNCIA 0,01				
Resultado	H0	Q 9.1	Q 9.2	Q 9.3
Média	3,00	3,95	3,45	4,30
Variância	0,00			
Observações	120	40	40	40
Desvio padrão		1,01	1,10	0,79
Stat t		5,94	2,58	10,39
P-valor		0,00	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A primeira questão do bloco IX, traz os seguintes dados onde ocorre *t-tudent* 5,94 p-valor 0,00, com média de 3,95 permanecendo dentro do grau estatístico, concluindo que uma parcela dos respondentes utiliza estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir os outros. Já na segunda afirmativa, *t-estudent* 2,58 p-valor 0,00, se torna mais modesto em comparação a primeira afirmativa presente no bloco em analisado, a proximidade de se ter uma hipótese nula torna-se evidente, mas para que haja a hipótese deveria ter a média 3,00 que não foi o caso, a média do item no bloco concerne em 3,45. Diante da questão tem-se uma margem de respondentes que se identificam em utilizar pessoas chave como agentes para atingir seus próprios objetivos.

A última análise do bloco se mostra de forma mais expressivo *t-student* 10,39 p-valor 0,00 e margem de média 4,30, nota-se que diante da primeira e segunda afirmativa os números de respondentes que se encaixam com o perfil avaliado são maiores, isso compete em afirmar que os investigados agem para desenvolver e manter relações comerciais.

Como discurso, utilizando o estudo de Werlang et al., (2016) aplicação do questionário se deu em distintos períodos, onde a foi avaliado como os acadêmicos iam se comportando no decorrer do dos semestres, questionados no segundo e sexto semestre, notou-se que os acadêmicos se identificavam muito bem com tais características, já no último semestre a competência persuasão e rede de contatos teve uma pequena baixa de interpretação mas, não inferiu nos resultados afirmativos dos acadêmicos respondentes se identificarem com a competência averiguada.

Schmidt e Dreher (2008) tiveram observância em avaliar características comportamentais empreendedoras de empresários do setor turístico sustentável de Nova Rússia, os estudos apontaram uma significância das competências empreendedoras nos gestores. Em situações comparativas, algumas características têm predominância, outras chegam até ser ignoradas quando na verdade são derivadas dos traços comportamentais auxiliares em manter, expandir, criar, inovar os empreendimentos.

3.10 Análise quantitativa do bloco X

Último bloco a ser analisado e a esse compete análise quantitativo diante da questão “Independência e Autoconfiança”.

Tabela 10 - Aplicação do teste t-student nas respostas do bloco X

TEST-T PARA OS ITENS – SIGNIFICÂNCIA 0,01				
Resultado	H0	Q 10.1	Q 10.2	Q 10.3
Média	3,00	4,18	3,95	4,58
Variância	0,00			
Observações	120	40	40	40
Desvio padrão		0,84	0,84	0,63
Stat t		8,80	7,10	15,66
P-valor		0,00	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

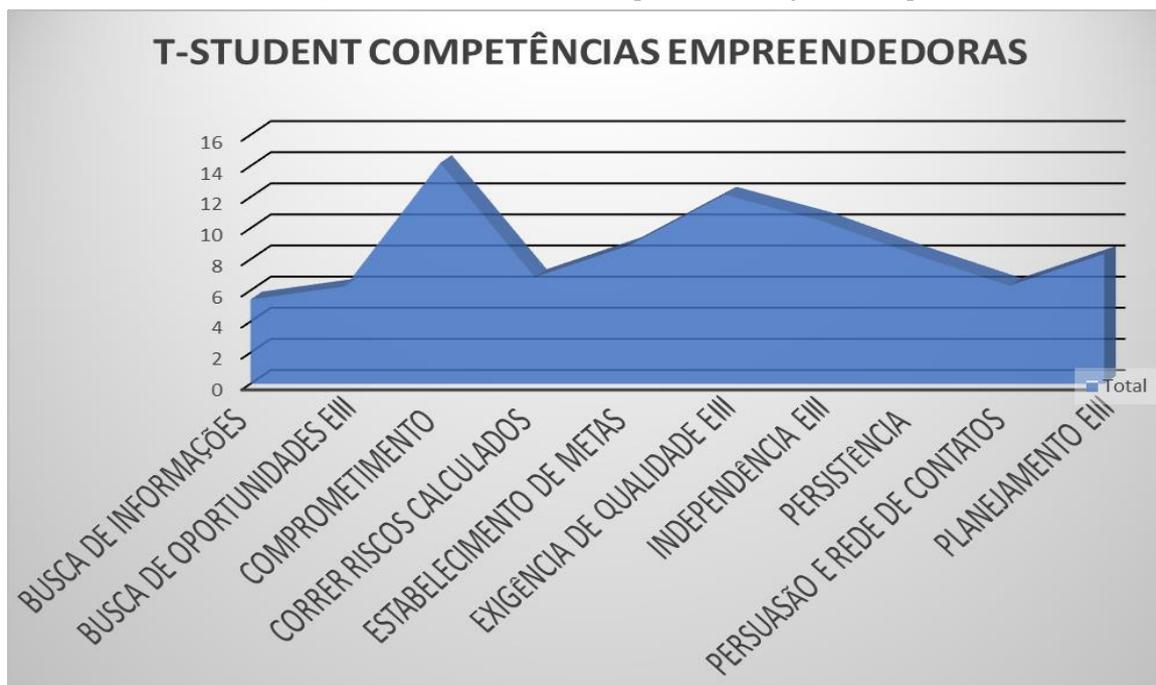
A primeira questão do último bloco X (Q 10.1), *t-student* 8,80 p-valor consiste na afirmativa, que os respondentes buscam autonomia em relação a normas e controles de outros. Sobre o segundo bloco tem-se *t-student* 7,10 diante de uma margem consistente na média de 3,95 concluindo perante uma parte dos respondentes a corroboração em manter seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados inicialmente desanimadores

Terceira e findada afirmativa, demonstra aumento significativo se comparado com as duas primeiras questões do bloco, *t-student* 15,66 p-valor 0,00, demonstra o grau de agraciamento dos respondentes sobre a afirmativa em que se expressa confiança na sua própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.

Ainda sobre os achados, considerando Schmidt e Dreher (2008), a competência Independência e Autoconfiança teve resultados satisfatórios se não o melhor, isso pode se dar, devido a visão interpretativa das questões que, na maior parte dos estudos estão subdivididas para melhor avaliação dos respondentes. Comparado com esse estudo ao qual os respondentes foram acadêmicos de Ciências Contábeis, pode-se afirmar a proximidade em compreender e a identificação dos traços empreendedores dos investigados, tanto dos gestores atuantes no mercado, quanto de acadêmicos com proximidades do mercado econômico.

Para que houvesse uma melhor demonstração e de forma resumida do que se encontra nas informações contidas nas tabelas acima, o gráfico abaixo evidencia os resultados.

Gráfico 1 – Quantitativo descritivo das respostas em relação as competências.



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 1 apresenta os resultados do *t-student* sobre as 10 competências analisadas, levando em consideração os resultados fica evidente que todas as competências tiveram valores confirmatório *de t-student*, pois apresentaram valores positivos variando de 5 a 14. A competência “Independência e autoconfiança e Exigência de Qualidade e Eficiência”, como a competência “Comprometimento” tiveram maiores resultados confirmatório. Já em posição mediana de resultados, encontra-se “planejamento e monitoramento, persistência e estabelecimento de metas” visto que apresentam resultados mais modesto entre 7 e 10.

Mesmo com todas as competências apresentado valores positivos de comparação de médias que representa confirmação quanto a concordância das competências analisadas, infere que há um desequilíbrio em relação a manifestação das competências. Visto que, as demais competências, apresentam resultados menores na escala, dando conta de que os acadêmicos têm tendências maiores sobre seis competências empreendedoras comentadas anteriormente.

4. Considerações Finais

O estudo teve o objetivo demonstrar as perspectivas dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unitins sobre as competências empreendedoras. Para este fim, buscou-se identificar a existência de 10 competências empreendedoras em uma amostra de 40 estudantes. Para isso, utilizou-se um instrumento de coleta de dados estruturado em um questionário subdividido em 10 blocos de questões que coletam o nível de concordância em escala Likert de 5 pontos, sendo cada bloco correspondente a um tipo de competência.

Para a análise dos dados coletados, foi realizado tanto uma abordagem quantitativa por meio de estatística descritiva e teste de diferença de médias, como qualitativa advinda de apreciação de evidências e achados científicos dispostas na revisão de estudos. Os resultados evidenciam a relação dos acadêmicos com as competências empreendedoras, considerando as respostas dos estudantes observa-se que todas as competências se mostraram presentes, esta afirmativa se torna possível através dos resultados obtidos na verificação e interpretação dos dados analisados anteriormente. No entanto, algumas competências empreendedoras se mostraram mais presente que outras. Assim, essas variações podem ocasionar efeitos positivos, entretanto, a maior parte dessas ocorrências emerge sob efeitos negativos ao surgimento e manutenção de novos empreendimentos.

Essa interpretação só foi possível após averiguação detalhada com base na revisão de estudos, pois a apuração da análise quantitativa sobre os resultados não demonstra com eficiência o grau de manifestação das competências, visto o alto número de respostas do tipo neutro "não concordo e não discordo". A amostra se mostrou controversa em relação a competência “exigência de qualidade e eficiência”, onde a mesma atesta bons resultados de concordância e a competência “busca de informações” que apresenta valores modestos causando incertezas, pois como os estudantes validam tal exigência de qualidade e não apresenta bons resultados de busca de informação.

O desequilíbrio entre a manifestação elevada de uma competência em relação a outra pode ser um fator negativo em relação a implementação de empreendimentos. É fundamental que se tenha um grau maior de proximidade entre as competências, pois são fatores determinantes na organização, onde a utilização das mesmas se torna primordial para o início de projetos, organização de setores, visão de competitividade, expansividade no mercado e tomada de decisões.

Referências

- de Araujo, G. F., & Davel, E. P. B. (2018). Educação empreendedora: avanços e desafios. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, 6(3), 47-68.
- Behling, G., & Lenzi, F. C. (2019). Entrepreneurial competencies and strategic behavior: A study of micro entrepreneurs in an emerging country. *BBR. Brazilian Business Review*, 16, 255-272.
- Bernardi, L., & de Empreendedorismo, M. (2003). Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmica. *Editores Atlas*.
- Cooley, L. (1990). Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance. Final Report. *Contract. Washington: USAID*.

- de Araújo, E. L. R. L., & de Oliveira Tabosa, M. C. (2021). O desenvolvimento das habilidades empreendedoras no profissional contábil atual. *Revista Campo do Saber*, 6(2).
- de Freitas, I. A., & Brandão, H. P. (2009). Trilhas de aprendizagem como estratégia de TD&E. *Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho*, 97.
- Farfus, D., de Souza Rocha, M. C., & Fernandes, B. K. (2008). Transformando idéias em planos de negócios: a experiência do programa SESI empreendedorismo social no Estado do Paraná. *Revista Intersaberes*, 3(5), 94-123.
- Lana, J., Orlandi, C., Camargo, M., Branco, M. A., & Lenzi, F. C. (2013). A relação das competências empreendedoras e da conduta intraempreendedora no setor de serviços educacionais. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 7(2), 77-95.
- Lenzi, F. C., Ramos, F., Maccari, E. A., & Martens, C. D. P. (2012). O desenvolvimento de competências empreendedoras na administração pública: um estudo com empreendedores corporativos na prefeitura de Blumenau, Santa Catarina. *Gestão & Regionalidade*, 28(82).
- Lizote, S. A., & Verdinelli, M. A. (2014). Relação entre competências empreendedoras e desempenho: um estudo em empresas prestadoras de serviços contábeis. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 8(22), 49-59.
- Mamede, M. (2005). Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros: Um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. *Encontro da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração*, 29.
- Man, T. W., & Lau, T. (2000). Entrepreneurial competencies of SME owner/managers in the Hong Kong services sector: A qualitative analysis. *Journal of Enterprising Culture*, 8(03), 235-254.
- Moura, M. C. C. D., & Bitencourt, C. C. (2006). A articulação entre estratégia e o desenvolvimento de competências gerenciais. *RAE eletrônica*, 5.
- Mueller, S. L., & Thomas, A. S. (2001). Culture and entrepreneurial potential: A nine country study of locus of control and innovativeness. *Journal of business venturing*, 16(1), 51-75.
- Nóbrega, M. A. P. de, Fernandes, A. J., & Formiga, N. S. (2022). The competences of the professional of the future, the practices of organizations and ambidexterity: A correlational study with professionals of the companies of the 'S' System. *Research, Society and Development*, 11(17), e93111738742. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38742>
- Oliveira, A. L. O., de Oliveira Almeida, C., Perez, G., Slomski, V. G., & de Souza Junior, A. V. T. (2022). Fatores determinantes do comportamento empreendedor de concluintes do curso de Ciências Contábeis. *Revista Liceu On-Line*, 12(1), 94-124.
- Peña-Ayala, A., & Villegas-Berumen, H. G. (2020). Evaluation of the influence that higher education boosts on students' entrepreneurial proclivity: Evidence from Mexico and Spain. *International Journal of Management Education*, 18(3), [100404]. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2020.100404>
- Pinto, J., & Dornelas, J. (2014). Identificando aspectos colaborativos em grupos de pesquisa da UFPE. *Mostra Georges Pellerin de Trabalhos Acadêmicos em Administração da Informação*, 1.
- Rae, D. (2006). Entrepreneurial learning: A conceptual framework for technology-based enterprise. *Technology Analysis & Strategic Management*, 18(1), 39-56.
- Silva, G. M. da., & Barbosa, V. P. (2023). Disclosure of depreciation in the municipalities of the state of Tocantins. *Research, Society and Development*, 12(1), e11012139713. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39713>
- Silva, B. A., & Azevedo, R. V. de (2022). The administrator's civil responsibility in business failure: an analysis of the case Sadia PAS 18/2008. *Research, Society and Development*, 11(17), e60111738753. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38753>
- Souza, S. P. (2006). Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências. *Revista de Administração Contemporânea*, 10, 175-176.